

JOSÉ FONSECA E COSTA

NOTICIA BIO-FILMOGRÁFICA.:

Natural de Caála, Angola, onde nasce a 27 de Junho de 1933, vem viver para Lisboa em 1945 para completar o curso liceal e frequentar a Faculdade de Direito (1951/1955), cujos estudos interrompe para se dedicar às actividades cinematográficas.

Faz crítica de Cinema nas revistas "Imagem" e "Seara Nova", traduz para português livros de teoria cinematográfica da autoria de Eisenstein ("Réflexions d'un Cinéaste") e Guido Aristarco ("Storie delle Teoriche del Film") e alguns romances, entre eles, "Il Compagno", de Cesare Pavese, "Nessuno Torna Indietro", de Alba de Cespedes, "Passione di Rosa" de Livia De Stefani.

Em 1954 vive entre o sul de França e Paris, onde pela mão de Mário Pinto de Andrade frequenta a redacção da "Présence Africaine" e estabelece, por seu intermédio, relações com Pierre Kast e Jacques Doniol-Valcroze, à época directores, com André Bazin, da revista "Cahiers du Cinema", tornando-se assíduo frequentador da Cinemateca Francesa, então na rue d'Ulm.

Regressa a Lisboa e torna-se assistente de José Ernesto de Sousa, com quem inicia a sua formação profissional e a quem fica a dever a entrada para o quadro de colaboradores da revista "Imagem", na qual passa a exercer a crítica cinematográfica, e a inscrição como sócio do Cine-Clube Imagem.

Depois de ter sido eleito membro da Direcção deste cine-club, participa no I Encontro dos Cineclubes Portugueses, realizado em Santarém em 1956, decisivo para a opção da profissão cinematográfica.

Empenhado nas actividades culturais não só por via da sua actividade cineclubista mas também pela sua participação nas lutas académicas tanto na Associação da Faculdade de Direito como na Casa dos Estudantes do Império, de que foi feito sócio pouco depois da sua chegada a Lisboa, rapidamente se envolveu em actividades políticas de oposição ao regime salazarista, primeiro no

MUD Juvenil e no Movimento Anti-Colonial , em representação do qual esteve clandestinamente presente no Festival da Juventude de Moscovo, em 1957. O MAC foi o embrião dos movimentos de libertação das colónias portuguesas, designadamente do Movimento Popular de Libertação de Angola, de que foi militante.

Ainda neste ano, representa, conjuntamente com José Ernesto de Sousa, o Cine-Clube Imagem no Encontro da Federação dos Cineclubes Franceses realizado em Marly-le-Roy, a convite de Pierre Billard, proeminente crítico de cinema e Director de uma das mais importantes revistas de cinema existentes à época, "Cinéma".

Aí participa de um seminário sobre a linguagem cinematográfica, regido por Marcel Martin e por um um dos cineastas franceses que mais admira, Jacques Becker, onde se relaciona com Jacques Demy - cuja carreira começa então com o documentário "Les Sabotiers du Val de Loire" - Agnès Varda, Christian Marker, cineastas contemporâneos dos autores da chamada "Nouvelle Vague" mas divergindo dela estética e politicamente e com cuja obra se sentiu sempre mais identificado.

Com a criação e a entrada em funcionamento da RTP, concorre, em 1958, ao lugar de Assistente de Realização. Tendo sido classificado em 1º lugar em concurso oficial para provimento de lugares de assistente, é impedido, por interferência da PIDE, de entrar nos quadros da Empresa.

Desenvolve actividade editorial através da Editora Arcádia, onde lança uma colecção de obras sobre assuntos cinematográficos, promovendo, também, a publicação de uma importante colecção de ficcionistas portugueses e de expressão portuguesa, de entre os quais se destacam José Cardoso Pires e Castro Soromenho.

Em 1960 é lhe recusada uma bolsa de estudo, solicitada ao Fundo do Cinema Nacional, para frequência de um curso de cinema no estrangeiro, novamente por informação da PIDE, em cujas prisões é encarcerado, por duas vezes (1958 e 1963) , a primeira por ter sido assinalada à PIDE a sua presença no Festival da Juventude de Moscovo, a segunda por ter dado guarida em sua casa a dois dos oito militantes e dirigentes do Partido Comunista Português que se evadiram

rocambolescamente do Forte de Caxias no carro blindado de Salazar, a 4 de Dezembro de 1961, gesto de que só dois anos mais tarde a PIDE tomará conhecimento, encarcerando-o sob a acusação de ser membro do Partido Comunista.

Prossegue a sua formação profissional estagiando em Itália, em 1961/62, onde trabalha com Michelangelo Antonioni ("L'Eclisse"), opção coerente com a sua admiração pela cinematografia italiana e pela influência que na sua formação intelectual teve a revista de Guido Aristarco "Cinema Nuovo".

Regressa a Portugal para dar início aos trabalhos de preparação daquele que teria sido o seu primeiro filme de ficção, um argumento de sua autoria intitulado "Lembrança de Um Inverno", tendo o projecto sido interrompido e posto de parte ao verificar-se a sua segunda detenção pela PIDE.

A partir de 1964 dedica-se à produção e realização de filmes publicitários, o que lhe vale, no I Festival do Filme Publicitário Português, nesse ano, a obtenção do Grande Prémio do Filme Publicitário.

Produz e dirige centenas de filmes publicitários e alguns documentários industriais e turísticos, actividade que interrompe a partir dos anos 70, quando produz e realiza o seu primeiro filme de ficção.

É sócio fundador e dirigente, nos anos 60, do Centro Português de Cinema, e, mais recentemente, em 1995, da "Associação de Realizadores de Cinema e Audiovisuais", A.R.C.A, de cuja primeira Direcção foi o Presidente, tendo sido sócio fundador das firmas de produção de filmes Unifilme e Filmform, produtora dos seus filmes publicitários e documentários a primeira e, a segunda, de todos os filmes de longa metragem que realizou até 1985.

Foi eleito Vogal e, depois, Presidente do Conselho de Administração da Tobis Portuguesa SA., entre 1992 e 1996, onde concebe um projecto de reequipamento e modernização da empresa a que chama "Cidade do Cinema", inspirado num texto de Reinaldo Ferreira, em homenagem à memória dos arquitectos Cassiano Branco e Jorge Segurado, abandonado com a sua saída da empresa. Este projecto nunca se concretizou por falta de vontade política das entidades de cuja execução dependia.

Posteriormente é nomeado para representar o Ministério da Economia no denominado Conselho Superior do Cinema, do Audiovisual e do Multimédia, criado em 1997 com a boa intenção de definir e concretizar as condições para a implantação em Portugal de um fluxo regular de produção de filmes , mas nunca chegou a exercer funções em virtude de ter sido letra morta o que dispunha o Decreto-Lei que o criou.

Foi eleito para o Conselho de Opinião da RTP em sessão da Assembleia da República realizada a 2 de Novembro de 2000 , lugar que abandonou por desacordo profundo com as actuais políticas em vigor no que respeita ao conceito de serviço público de televisão designadamente no tocante à produção e difusão de cinema e conteúdos audiovisuais de produção portuguesa.

Criou e foi o Director, entre 2001 e 2003, da escola de formação de actores OFICINACTORES.

Foi-lhe outorgada a condecoração de “Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique”.

Da sua filmografia constam os seguintes filmes:

1964 – "**E Era O Mar**" documentário sobre uma obra de arquitectura do Arquitecto Conceição Silva, em Sesimbra, o Hotel do Mar.

1965 - "**A Metafísica dos Chocolates**", documentário sobre a fábrica de chocolates Regina, em Lisboa., inspirado no poema de Pessoa "Tabacaria".

1966 - "**The Pearl of the Atlantic**" , documentário sobre a Ilha da Madeira, para o mercado americano.

1967 - "**Regresso à Terra do Sol**", documentário sobre o regresso ao país natal, a propósito da inauguração da sede do Banco Comercial de Angola, em Luanda. Exibição proibida pela Censura.

1967 - "**The Columbus Route**", documentário sobre a 1ª viagem de Cristóvão Colombo, para o mercado americano. Grande Prémio do I Festival Internacional do Filme Turístico, Lisboa, 1968 .

1968 - "**A Cidade**", documentário sobre Évora. Prémio da Casa da Imprensa de 1969.

1970 - "**O Recado**" (**Maria Cabral, José Viana**) é o seu 1º filme de ficção de longa-metragem, um dos primeiros filmes produzidos pelo Centro Português

de Cinema, em co-produção com a Espanha, cuja escrita e realização assegura. Estreia no Festival de San Remo, onde tem uma menção honrosa em 1971, sendo exibido em Lisboa logo a seguir, com grande afluência de espectadores. O impacto provocado pelo filme dá origem à organização, em Nice, da primeira Semana do Cinema Novo Português no estrangeiro, organizada naquela cidade por iniciativa do crítico de "Cinema 71" Jean Gilli, sob a égide da revista, do Cineclub local e da Universidade de Nice, onde leccionava Eduardo Lourenço que assistira, em San Remo, à estreia do filme.

1972 - "**Golf in The Algarve**", documentário turístico sobre a região do Algarve. Grande Prémio do Festival do Filme Turístico de Monte Carlo, no mesmo ano.

1974 - Realiza, para a RTP, a reportagem documental da visita a Portugal do cantor Georges Moustaki para celebrar a grande festa que foi o 25 de Abril, sem que, no entanto, passe a fazer parte dos quadros da empresa.

1975 - "**Os Demónios de Alcácer-Kibir**" (Ana Flora, Sérgio Godinho, Zita Duarte, João Guedes, Carlos José Teixeira, Artur Semedo, Ana Zanatti), é o seu segundo filme de ficção, que concebe e realiza. É o primeiro filme português seleccionado para a "Quinzaine des Réalisateurs" do Festival de Cannes, em 1976. O filme alcança enorme sucesso de estima e é seleccionado para inúmeros festivais internacionais.

1977/79/80 - "**Kilas, O Mau da Fita**" (Mário Viegas, Lia Gama, Milú, Paula Guedes, Adelaide Ferreira, Lima Duarte, Natália do Vale), co-produção luso-brasileira, menção honrosa do Festival de Biarritz em 1980. Grande Prémio do Cinema Português no ano seguinte. Foi o primeiro filme do chamado "Novo Cinema Português" a obter elevados índices de adesão popular. Trata-se de um argumento original de sua autoria.

1978 - "**Ivone, A Faz Tudo**", série de 12 episódios com a actriz Ivone Silva, escrita por César de Oliveira e com música de Thilo Krassman , para a inauguração do II Canal da RTP.

1980/81 - "**Música, Moçambique**" documentário de longa- metragem sobre música moçambicana. Estreado em Maputo a 25 de Junho de 1981 com a presença do Presidente Samora Machel para comemorar o dia da

Independência de Moçambique. Seleccionado para a gala de encerramento do Festival de Biarritz de 1981.

1982 - "Sem Sombra de Pecado" (Victoria Abril, Mário Viegas, Lia Gama, Henrique Viana, Armando Cortês), seleccionado para a "Quinzaine des Réalisateurs" 1983, Prémio da Melhor Realização e da Melhor Actriz (Victoria Abril) no Festival de La Coruña, em Espanha. Prémio do Melhor Argumento no "Mystfest", em Rimini (Italia). Grande Prémio do Cinema Português em 1983. É a adaptação cinematográfica, de sua autoria, de um conto de David Mourão-Ferreira intitulado "E Aos Costumes Disse Nada" constante do livro "Gaivotas Em Terra".

1985 - "Balada da Praia dos Cães" (Assumpta Serna, Raúl Solnado, Patrick Bauchau, Carmen Dolores, Sergi Mateu, Pedro Efe, Cucha Carvalho), adaptação cinematográfica do romance de José Cardoso Pires, sendo o filme co-produzido com a Espanha com um elenco de adaptadores e autores internacionais, de entre os quais se destacam Shawn Slovo e Antonio Larreta. Prémio da Melhor Actriz para Assumpta Serna no Festival de Madrid em 1986, menção honrosa no Festival do Filme policial de Cognac, o filme foi Grande Prémio do Cinema Português em 1986.

1988 - "A Mulher do Próximo" (Carmen Dolores, Virgílio Teixeira, Fernanda Torres, Mário Viegas, Vitor Norte), é uma ideia original sua, escrita em colaboração com Miguel Esteves Cardoso e Manuel Hidalgo. Grande Prémio "Colón de Oro" do Festival de Huelva, onde foi estreado. Grande Prémio do Cinema Português em 1989.

1989- "Os Cornos de Cronos" (Carlos Vereza, Inês de Medeiros, Paula Guedes, Mário Viegas, Maria do Céu Guerra, Pitum Keil do Amaral), seleccionado para representar Portugal no Festival do Cinema Europeu em 1990 é a adaptação cinematográfica do romance do mesmo título de Américo Guerreiro de Sousa, sendo um dos raros filmes de sua autoria em cuja escrita não participou.

1990 - " Le Blocus" (Jean-François Stévenin, Patrick Fierry, Ana Padrão, Mário Viegas, Herman José, Nicolau Breyner, Paula Guedes), é um episódio

de longa-metragem sobre a 1ª invasão francesa a Portugal integrado na série francesa "Napoléon et L'Europe" .

1995 - "Cinco Dias,Cinco Noites" (Paulo Pires, Vitor Norte, Ana Padrão, Teresa Roby, Laura Soveral, José Eduardo, Miguel Guilherme) é a adaptação do romance de Álvaro Cunhal com o mesmo título. O filme abre "Hors-Compétition" o Festival de Montréal em 1996, representa Portugal no Festival de Gramado, onde ganha o Prémio da Melhor Fotografia e da Melhor Música, respectivamente para Affonso Beato e António Pinho Vargas. Em Portugal conquista o "Troféu Nova Gente " e o "Globo de Ouro", ambos para o melhor filme português estreado em 1996.

2003- “ O FASCINIO” (Vitor Norte, Sylvie Rocha, José Fidalgo, Ana Moreira, Custódia Gallego, José Pinto, José Eduardo) é a adaptação de romance homónimo do escritor brasileiro Tabajara Ruas, escrita em colaboração com João Constâncio, filmado e estreado em 2003.

2005 /2006 - Filma entre Outubro e Dezembro um argumento de sua autoria, co-produzido com o Brasil, **“VIUVA RICA SOLTEIRA NÃO FICA” (Bianca Byington, Cucha Carvalheiro, José Raposo, Ricardo Pereira, Rogério Samora, Diogo Dória, Anton Skrzypiciel)** cuja estreia teve lugar em Outubro/Novembro de 2006.

2007 - Faz a sua primeira encenação teatral, dirigindo Paulo Pires e Margarida Marinho na peça de Eric-Emmanuel Schmitt “Pequenos Crimes Conjugais”, para o Teatro Nacional D.Maria II, onde estreou em Fevereiro e cuja carreira se prolongou até Junho, depois de transitar para o Teatro Aberto com a actriz Rita Salema.

Traduz e prepara a encenação doutra peça de Eric-Emmanuel Schmitt, “ O Libertino”, também para o Teatro Nacional D.Maria II, que teve estreia marcada para Setembro de 2008 mas não subiu à cena por impedimento de última hora provocado por interferência persecutória da actual direcção deste Teatro.

Vários são os seus projectos que, tendo sido escritos sob forma de “screenplay” não chegaram a concretizar-se, devendo destacar-se, de entre eles, os de duas adaptações de grandes obras literárias de escritores ibéricos, como é o caso de

“O SENHOR VENTURA”, de Miguel Torga e “FILOMENO, A MI PESAR” de Gonzalo Torrente Ballester.

Desempenhou pequenos papéis nalguns filmes de colegas seus, como foi o caso de Pierre Kast (“Le Grain de Sable” com Laurent Terzieff, Lilli Palmer e Sylvia Koscina) Monique Rutler (“Jogo de Mão”), Joaquim Leitão (“O Resgate”, com Jacques Perrin), Artur Ribeiro (“Duplo Exílio), sendo um dos protagonistas de um filme de Pierre Lari, “Le Portrait”, onde contracenou, entre outros actores franceses de nomeada, com Mireille Darc e Daniel Ceccaldi.

Participou, também como actor, na telenovela “Chuva na Areia”, dirigida por Nuno Teixeira, tendo feito a sua estreia no palco numa peça de Eduardo De Filippo, “Nápoles Milionária”, a convite de Mário Viegas, por quem foi dirigido e com quem contracenou.

Produziu e realizou a adaptação cinematográfica do texto de Fernando Pessoa “**Lisbon, What The Tourist Should See**”, que foi estreado na sua versão de cinema digital no Cinema São Jorge a 13 de Junho de 2009, tendo sido lançado no mercado de DVD em Setembro do mesmo ano.

Trabalha num projecto de adaptação cinematográfica do poema dramático de Fernando Pessoa “ **O Marinheiro** “, ao mesmo tempo que escreve uma peça de teatro intitulada “ **A Porta do Céu** “ e procede ao levantamento dramaturgico do romance de Teresa Font “ **Foi Assim Que Aconteceu** “, cuja adaptação cinematográfica está escrita sob o titulo de “ **Uma Crónica Feminina**”, aguardando a passagem à fase de produção, que se espera poder ocorrer no decurso deste ano.

José Fonseca e Costa

Maio de 2010.